

# Sobre a Vontade de Deus e a Eleição Pessoal

Thomas Miersma

Tradução: Marcelo Herberts

*Jesus disse: “E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum dos que ele me deu, mas os ressuscite no último dia” (João 6:39)*

Por essas palavras Jesus ensina várias coisas referentes à vontade de Deus. Primeiro, que Deus tem um evidente propósito definido em Cristo, que determina a condição final de todas as coisas e de todos os homens (predestinação). Aqueles entregues a Cristo segundo a vontade do Pai não serão eternamente perdidos. Ele vai conduzi-los à glória eterna. Jesus não está falando aqui da lei ou da vontade moral de Deus, mas do Seu propósito eterno. O decreto de Deus. Segundo, Jesus ensina que de todos aqueles que lhe são dados, Ele não perderá nenhum, isto é, a vontade de Deus (Seu eterno decreto) cumprir-se-á. O propósito e a vontade de Deus permanecerão.

A vontade de Deus é o seu propósito soberano de conduzir seu povo à glória eterna no último dia, confiando-o a Jesus Cristo. Jesus enfatiza isso repetidamente. Ele diz: “Pois lhe deste autoridade sobre toda a humanidade, para que conceda a vida eterna a todos os que lhe deste” (João 17:2). Note bem as palavras de Jesus. Deus concedeu poder a Cristo, poder sobre toda a carne. Ele é Senhor dos Senhores e Rei dos Reis. Ele é assim para o seguinte propósito: conceder vida eterna como uma dádiva de Deus. Mas a quem é concedida essa dádiva e qual é o seu propósito? Jesus explica claramente que é “a todos os que lhe deste”. Àqueles entregues a Cristo, segundo a vontade de Deus. Não é a todos os homens sem exceção, nem por intenção, desígnio, vontade ou propósito da parte do homem. É para muitos, de fato muitos, qualificados por um aspecto: eles foram dados a Cristo. Jesus está falando sobre o que Deus fez na eternidade. Ele confiou certas pessoas a Cristo. Não somos nós que nos entregamos a Ele, mas Deus é que nos entregou a Cristo, para que ele nos concedesse a vida eterna. O texto é simples e claro.

Além disso, Jesus nos ensina o que é confiado a Ele segundo a vontade do Pai: Seu povo, que crerá em Seu nome. Como ele diz: “Porque a vontade de meu Pai é que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia” (João 6:40). Jesus deixa claro de onde procede essa crença. Eles crêem porque foram confiados a Ele e, portanto, chegarão a Ele pela fé. Por isso Jesus diz: “Todo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vier a mim eu jamais rejeitarei” (João 6:37). Jesus ensina que Deus deseja salvar certas pessoas, escolhidas por Ele e entregues a Cristo para serem infalivelmente salvas por Ele. Ele ensina que segundo a vontade do Pai, fomos eleitos para fé e a salvação.

Jesus morreu pelos eleitos. Como Ele disse: "...dou a minha vida pelas ovelhas" (João 10:15). Nascendo do Espírito como pequeninos espiritualmente recém-nascidos, nós entramos em Seu Reino. Como Ele disse; "Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito" (João 3:5). Nós não somos melhores do que os outros, senão pela obra da graça onipotente de Deus. Jesus também louva ao Pai por essa ser a Sua vontade. Ele ora: "Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos, e as revelaste aos pequeninos" (Mateus 11:25). A causa dessa vontade de Deus é também explicada por Deus no versículo seguinte. Ela descansa em Deus. Foi o Seu soberano agrado a única razão para a Sua vontade. Jesus disse: "Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado" (João 11:26). Note bem que Jesus ensina que foi da boa vontade de Deus revelar Sua graça e salvar algumas pessoas, os pequeninos desamparados, e ocultar o conhecimento salvífico do evangelho das demais pessoas, abandonando-as em seu orgulho e incredulidade. Jesus ensina a verdade da eleição e reprovação soberanas.

Em harmonia com essa vontade divina de salvar o Seu povo, não é possível a um filho redimido de Deus perder a sua salvação. Ele pode cair no pecado ou andar errante por um certo tempo como um filho pródigo. Como uma ovelha, pode ser que ela "se perdeu", mas Jesus vai procurar e encontrar ela novamente. Jesus explica isso. Ele diz: "O que acham vocês? Se alguém possui cem ovelhas, e uma delas se perde, não deixará as noventa e nove nos montes, indo procurar a que se perdeu? E se conseguir encontrá-la, garanto-lhes que ele ficará mais contente com aquela ovelha do que com as noventa e nove que não se perderam. Da mesma forma, o Pai de vocês, que está nos céus, não quer que nenhum destes pequeninos se perca" (Mateus 18:12-14). A vontade de Deus efetuar-se-á infalivelmente. Essa obra salvadora em Cristo, fundamentada na eleição e na obra salvadora eficaz de Jesus, é a causa do nosso nascer de novo e da nossa fé.

Essa doutrina é ensinada pelos apóstolos em obediência a Cristo:

- — que Deus conheceu em amor desde a eternidade (presciência) certas pessoas, predestinadas em Cristo para adoção como filhos de Deus (Romanos 8:29, 30; Efésios 1:4-11);
- — que Deus determinou todas as coisas em Cristo, que Ele seria o cabeça da igreja eleita (Colossenses 1:16-21);
- — que o propósito dessa vontade de Deus é a Sua vontade (Efésios 1:11);
- — que Deus preparou vasos de misericórdia de todas as nações, além de vasos da Sua ira (Romanos 9:21-24);
- — que a causa da fé está na ordenação de Deus — pois "creram todos os que haviam sido designados para a vida eterna" (Atos 13:48);
- — que os outros tropeçam na palavra em sua desobediência à palavra, "para o que também foram destinados" (1 Pedro 2:8).

Mas antes de tudo trata-se da doutrina de Jesus.

Essa verdade é às vezes chamada de Calvinismo, referindo-se ao ensino de João Calvino. Foi também a doutrina de Martinho Lutero em seu livro *A Escravidão da Vontade*. É, na verdade, Cristianismo histórico, pois é também o ensino de Agostinho. Mas é antes de tudo o ensino da Palavra de Deus pela boca do Salvador Jesus Cristo.

Todos os que escutam devem crer no evangelho, e muitos são chamados por sua confrontação, no entanto Jesus diz que “muitos são chamados, mas poucos são escolhidos” (Mateus 22:14). Esta é a causa da divisão entre fé e descrença obstinada. Jesus não ensina um plano maravilhoso para todos os homens sem exceção que será levado a cabo se tão-somente eles permitirem. Antes, ele ensina que alguns não crêm, “...porque não são minhas ovelhas” (João 10:26). Ele deixa claro que Deus é justo e soberano. Ele ensina que Deus é DEUS. Ele ensina a vontade soberana, certa e onipotente do Seu Pai como um conforto garantido para os crentes eleitos. Você crê nesse Jesus das Escrituras? É invenção humana o cristo falso, cujo Pai deseja salvar toda e qualquer pessoa, mas não pode salvar quem Ele deseja.

**Fonte:** *What Jesus said about*, Rev. Thomas Miersma, cap. 6.